



REAL WORLD DATA DO PERFIL DE SEGURANÇA DOS INIBIDORES CDK4/6 EM DOENTES COM CANCRO DA MAMA AVANÇADO

CATEGORIA: Comunicações científicas

ÁREA TEMÁTICA: Farmacoterapia e Resultados em Saúde

PALAVRA-CHAVE: Cancro da mama; Inibidor CDK4/6; Reação adversa.

AUTORES

Diana Cunha¹; Márcia Carvalho²; Ariana Araújo³; José Costa³

¹ Hospital da Senhora da Oliveira; Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa

² Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa. Laboratório Associado i4HB – Institute for Health and Bioeconomy. UCIBIO – Applied Molecular Biosciences Unit

³ Hospital da Senhora da Oliveira

INTRODUÇÃO

O palbociclib, o ribociclib e o abemaciclib são fármacos inibidores de cinases dependentes de ciclinas (CDK) 4 e 6, usados em combinação com um inibidor da aromatase ou em associação com fulvestrant, aprovados para o tratamento de mulheres com cancro da mama metastático ou localmente avançado com recetor hormonal positivo (HR+) e recetor do fator de crescimento epidérmico humano tipo 2 negativo (HER2-). Atendendo ao histórico recente da utilização destes medicamentos na unidade hospitalar, importa monitorizar as reações adversas em doentes em contexto real para uma melhor compreensão dos respetivos perfis de segurança.

OBJETIVO

Identificar e notificar as reações adversas (RAM) à terapêutica com inibidores de CDK4/6 em doentes com cancro da mama seguidos numa unidade hospitalar, comparando os resultados obtidos com a informação de referência vigente (PALOMA, MONALEESA, MONARCH).

MÉTODOS

Realizou-se um estudo observacional e retrospectivo, unicêntrico, com recolha de dados laboratoriais (hemograma completo) das participantes que realizaram terapêutica com fármacos inibidores de CDK4/6 entre março de 2018 e junho de 2021. A avaliação dos eventos adversos foi realizada por meio de entrevista às mulheres submetidas à terapêutica em estudo, aquando da deslocação à farmácia de ambulatório do hospital, para levantamento da medicação, entre fevereiro e abril de 2021.

RESULTADOS

Das 11 mulheres com cancro da mama avançado ou metastático HR+/HER2- que participaram no estudo, 4 estavam sob terapêutica com palbociclib, 6 com ribociclib e apenas uma mulher com abemaciclib. A média de idades foi de 62 anos. Todas as participantes relataram reações adversas ao tratamento com os inibidores de CDK4/6, embora a maioria de baixo grau, e facilmente controláveis com interrupções do tratamento ou ajuste posológico. Para qualquer dos fármacos estudados, a neutropenia (G2) destaca-se como o efeito adverso limitante da dose e o mais frequente, tendo-se observado uma redução acentuada do número de neutrófilos logo após o início da terapêutica e o decorrer do tratamento, principalmente entre o primeiro e o segundo ciclo de tratamento. Verificou-se ainda leucopenia e trombocitopenia, e como reações adversas não hematológicas frequentes, fadiga, náuseas, estomatite, diarreia, diminuição de apetite e alopecia.

DISCUSSÃO /CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo em contexto real estão em concordância com as RAM identificadas nos ensaios clínicos. Os cuidados farmacêuticos, tendo como base a intervenção baseada na evidência, revelam-se de capital importância na gestão e deteção de RAM, promovendo também a adesão à terapêutica.

BIBLIOGRAFIA

RCM do palbociclib.

RCM do ribociclib.

RCM do abemaciclib.

NOTAS